

APRESENTAÇÃO

O Conselho Editorial da Revista Espaço Livre vem a público apresentar a sua vigésima primeira edição. Neste número apresentamos um conjunto de textos que corrobora para a reflexão sobre fenômenos diversos da sociedade moderna assim como de questões teórico-metodológicas. É mais uma edição que apresenta o seu objetivo fundamental, qual seja, o de contribuir com a luta pela emancipação humana. E é com este objetivo que este espaço se faz livre das amarras e dos limites da consciência burguesa. Há aqui a manifestação da crítica desapiedada do existente; há aqui a manifestação do desejo por uma nova sociedade, onde a liberdade seja de fato exercida por todos na realidade; há aqui o desejo de uma sociedade onde a liberdade não seja uma ilusão como é no capitalismo.

O grito pela liberdade já há muito se faz ouvir. A história humana está marcada pelas vozes que se concretizam na luta dos explorados e oprimidos. No atual momento ouvimos este grito em vários cantos do mundo. A cada dia aproximamos do dia final. O dia em que a história da luta de classes se tornará uma lembrança, a ser com o tempo apagada. Vivemos um período em que a luta está se acirrando. Passam-se os dias e os indivíduos vão a passos largos superando as ilusões colocadas em suas cabeças pelos auxiliares da burguesia. E a cada passo dado rumo à luta final, encontramos pela frente o grande defensor desta sociedade, o estado.

Esta posição do estado que busca reprimir e controlar as diversas manifestações, que estão se tornando radicais a cada experiência de luta, se dá por um motivo simples: ele deve defender com unhas e dentes a sociedade de sua mantenedora, o capitalismo, sociedade criada pela e para a burguesia. Marx, no Manifesto do Partido Comunista, já havia alertado que o estado nada mais é do que um “comitê para administrar os negócios comuns de toda a classe burguesa”. Mas seus dias estão contados. A luta que vai dar o golpe final em sua abolição já começa a tomar força.

É isso que notamos no atual momento no Brasil e em diversas partes do mundo. Hoje são os estudantes que estão tomando a frente e enfrentando este importante auxiliar da burguesia. Mas amanhã, ou a qualquer hora, será o proletariado e as demais classes exploradas e oprimidas que tomarão a frente nesta luta. Daí surgirá o grito final de “acabou”. Ouviremos um uníssono grito de “acabou a sociedade de classes, acabou este estado de coisa que produz a miséria, acabou a história destes energúmenos que vivem à custa do trabalho

de outros”. Este trabalho final caberá ao proletariado. A ele cabe esta tarefa histórica de efetivar um novo projeto de sociedade, a sociedade autogerida pelos próprios produtores.

É para fortalecer esta luta que a Revista Espaço Livre mais uma vez vem trazer a sua colaboração. Aqui nos deparamos com um conjunto de texto que manifesta uma posição crítica da sociedade, a crítica de questões específicas que a mantém de pé. Aqui publicamos concepções que buscam neste espaço manifestar seu engajamento na luta cultural. É nesse sentido que iniciamos esta edição com o texto de Renan Lima, um texto onde o autor apresenta a importância do materialismo histórico-dialético para a reflexão de diversas questões sociais. O autor o faz demonstrando que este método também pode ser utilizado por historiadores, desde que não o submeta ao crivo e aos limites de sua ciência.

Em seguida Rubens Vinícius da Silva apresenta uma crítica a algumas das “principais tradições intelectuais vinculadas à Sociologia do Conhecimento”, como ressalta. O objetivo do autor é revelar a ideologia que manifesta a concepção daqueles que giram em torno dos programas de Robert Merton, da Escola de Edimburgo, da Escola de Bath e da Escola de Paris. Aqui está uma importante análise para aqueles que buscam romper com a concepção burguesa, uma análise que demonstra como a ideologia burguesa é transvestida na Sociologia do Conhecimento.

Na sequência Nildo Viana oferece sua contribuição através da análise sobre a questão da organização na sociedade moderna. O autor provoca com o título “Organização: Reprodução ou Transformação Social?”. O que ele destaca aqui é a importância de se entender “a finalidade da organização e sua relação com o conjunto da sociedade”. É nesta discussão que há a possibilidade de compreender se a organização contribui para a reprodução ou para a transformação social. O leitor encontrará neste texto uma análise rigorosa sobre a questão da organização na sociedade moderna.

Os editores da Revista Espaço Livre propuseram também apresentar um texto já publicado de Otto Rühle, porém, um texto que foi traduzido por Gabriel Viana, o qual apresenta inicialmente uma discussão sobre a importância deste autor para a luta cultural. É em decorrência de sua importância que buscamos publicar a interpretação que ele apresenta sobre os sindicatos. Sabemos o quanto estes estão presentes na regularização do trabalho e na luta de diversas categorias de trabalhadores. É preciso, no entanto, ir além da concepção burguesa e revelar o que representa de fato o sindicato. Este trabalho é realizado por Otto Rühle que apresenta uma crítica severa a respeito de sua natureza.

Logo em seguida ao texto de Otto Rühle o leitor encontrará uma discussão sobre o trabalho policial, apresentada por Leon Denis da Costa. O autor aí propõe discutir se o trabalho policial é improdutivo. Ele observa inicialmente que a polícia foi criada para ser um instrumento do estado, para servir aos interesses da classe dominante. Ressalta-se assim que a polícia tem um papel importante na manutenção da ordem estabelecida no capitalismo, agindo no controle social. Mas o objetivo central aqui, na verdade, é analisar a relação do trabalho realizado por policiais como um serviço público.

Daniel de Carvalho é o autor do texto seguinte, onde analisa a gestão do trabalho no capitalismo. O autor toma como foco “a forma como as relações produtivas são realizadas”, o que, segundo ele, pode apresentar uma importante explicação sobre como o trabalho é concebido. A questão é que o capitalismo tem necessidade de organizar os locais onde o trabalho é realizado na produção de mercadorias. A esfera da produção e da circulação de mercadorias mantém-se como elementos fundamentais do capitalismo. Aparentemente há um processo de troca entre capital e trabalho, mas segundo o autor há algo mais além desta relação que precisa ser esclarecido.

Finalmente esta edição da Revista Espaço Livre é concluída com um texto de Edmilson Marques, onde o autor aborda a mercantilização da comunicação radiofônica. O objetivo central que apresenta é o de buscar esclarecer o processo inicial que tornou o rádio uma expressão do capital, o qual integra e expressa o capital comunicacional. A mercantilização da comunicação faz emergir uma forma de comunicação distinta, onde os interesses de determinadas classes prevalecem. Mas este processo não é tão simples e na maioria das vezes não observado. Por isso, tratar de suas especificidades se faz importante neste processo da luta por uma sociedade onde os valores autênticos sejam o combustível a alimentar as relações entre os seres humanos.

Esperamos que este número contribua com as reflexões dos leitores que acompanham a Espaço Livre e também para aqueles que se interessarem pelos temas aqui abordados. No mais, desejos uma boa leitura e deixamos aqui o convite para que o leitor também possa contribuir com a Espaço Livre, nos enviando textos que sejam uma crítica que possa contribuir com a luta cultural.

*A todos, uma excelente leitura!
Conselho Editorial
Revista Espaço Livre*